

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: EVIDÊNCIAS E LACUNAS EM PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO

STORYTELLING IN TEACHER EDUCATION: EVIDENCE AND GAPS IN PEDAGOGICAL COURSE PROJECTS

LA NARRACIÓN DE HISTORIAS EN LA FORMACIÓN DEL PEDAGOGO: EVIDENCIAS Y VACÍOS EN PROYECTOS PEDAGÓGICOS DE CURSO

Francisco Antonio Machado Araujo¹

Dallyla Lima Santos²

RESUMO: A contação de histórias constitui uma prática pedagógica historicamente presente nos processos de formação humana, especialmente no contexto da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, por articular linguagem, oralidade, imaginação e mediação pedagógica. Este artigo tem como objetivo analisar as manifestações da contação de histórias na formação do pedagogo, a partir da análise de Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de cursos de Licenciatura em Pedagogia de instituições públicas brasileiras. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza documental, que analisou treze PPCs, selecionados por meio de busca sistemática em repositórios institucionais. A análise concentrou-se nas ementas dos componentes curriculares, nas metodologias de ensino, nos estágios e nos campos de atuação profissional, buscando identificar referências diretas, indiretas ou a ausência da prática de contação de histórias. Os resultados evidenciam que, embora a contação de histórias esteja presente em alguns cursos, sobretudo em componentes como Literatura Infantil e Arte e Educação, sua abordagem ocorre de forma pontual, não se configurando como eixo estruturante da formação inicial docente. Conclui-se que há lacunas na inserção sistemática dessa prática nos currículos, reforçando a necessidade de sua incorporação intencional como estratégia formativa voltada ao desenvolvimento da oralidade, da mediação pedagógica e das habilidades narrativas na formação do pedagogo.

Palavras-chave: Contação de histórias. Formação do pedagogo. Mediação pedagógica. Projetos Pedagógicos de Curso.

ABSTRACT: Storytelling is a pedagogical practice historically present in processes of human formation, especially in Early Childhood Education and the early years of Elementary School, as it articulates language, orality, imagination, and pedagogical mediation. This article aims to analyze the manifestations of storytelling in teacher education through the examination of Pedagogical Course Projects (PCPs) of Pedagogy undergraduate programs at Brazilian public universities. This study adopts a qualitative, documentary research approach and analyzes thirteen PCPs selected through systematic searches in institutional repositories. The analysis focused on course syllabi, teaching methodologies, supervised internships, and fields of professional practice, seeking to identify direct, indirect, or absent references to storytelling. The results indicate that although storytelling is present in some programs—particularly in courses related to Children’s Literature and Art and Education—it is addressed in a fragmented and non-systematic manner, failing to function as a structuring axis in initial teacher education. The study concludes that significant gaps remain in the curricular integration of storytelling, highlighting the need for its intentional incorporation as a formative pedagogical strategy to foster orality, pedagogical mediation, and narrative skills in teacher education.

Keywords: Storytelling. Teacher education. Pedagogical mediation. Pedagogical Course Projects.

¹Doutorado e Mestrado em Educação (UFPI), Docente do Curso de Pedagogia da UFDPAr.

²Graduada em Pedagogia (UFDPAr).

RESUMEN: La narración de historias constituye una práctica pedagógica históricamente presente en los procesos de formación humana, especialmente en la Educación Infantil y en los primeros años de la Educación Primaria, ya que articula lenguaje, oralidad, imaginación y mediación pedagógica. Este artículo tiene como objetivo analizar las manifestaciones de la narración de historias en la formación del pedagogo, a partir del análisis de Proyectos Pedagógicos de Curso (PPC) de carreras de Pedagogía de instituciones públicas brasileñas. Se trata de una investigación cualitativa, de carácter documental, que analizó trece PPC seleccionados mediante búsquedas sistemáticas en repositorios institucionales. El análisis se centró en los planes de estudio, las metodologías de enseñanza, las prácticas de formación y los campos de actuación profesional, con el fin de identificar referencias directas, indirectas o la ausencia de la narración de historias. Los resultados indican que, aunque esta práctica está presente en algunos cursos, especialmente en asignaturas vinculadas a la Literatura Infantil y al Arte y Educación, su abordaje es puntual y no se configura como un eje estructurante de la formación inicial docente. Se concluye que existen vacíos en la integración curricular sistemática de la narración de historias, lo que refuerza la necesidad de su incorporación intencional como estrategia pedagógica formativa orientada al desarrollo de la oralidad, la mediación pedagógica y las habilidades narrativas en la formación del pedagogo.

Palabras clave: Narración de historias. Formación del pedagogo. Mediación pedagógica. Proyectos Pedagógicos de Curso.

INTRODUÇÃO

A contação de histórias constitui uma prática pedagógica historicamente presente nos processos de formação humana e, no contexto escolar, tem se consolidado como estratégia que articula linguagem, afetividade, imaginação e construção de sentidos. Na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essa prática pode favorecer o desenvolvimento da oralidade, da escuta, da atenção e de habilidades linguísticas e socioemocionais, além de ampliar o repertório cultural das crianças. Quando planejada e intencional, a contação de histórias ultrapassa a dimensão do entretenimento e assume papel formativo, mediando aprendizagens e experiências culturais por meio da linguagem.

No âmbito da formação inicial docente, especialmente nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, torna-se relevante investigar como a contação de histórias é compreendida e incorporada nos documentos que orientam o processo formativo. Os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) constituem referência central para a organização curricular e metodológica das licenciaturas, pois explicitam objetivos, concepções, componentes curriculares, práticas formativas, estágios e campos de atuação profissional. Assim, analisar o lugar atribuído à contação de histórias nos PPCs permite compreender se essa prática aparece como eixo estruturante, como estratégia metodológica recorrente, ou de modo pontual e indireto na formação do pedagogo.

Este estudo tem como objetivo analisar as manifestações da contação de histórias na formação do pedagogo a partir de PPCs de cursos de Pedagogia de instituições públicas brasileiras. Como objetivos específicos, busca-se: (a) mapear as referências à contação de histórias nos PPCs selecionados; e (b) examinar como essa prática é abordada no currículo, nas metodologias e nos campos de atuação descritos nos documentos. As questões que orientam a investigação são: quais referências à contação de histórias aparecem nos PPCs de Pedagogia? e como essa prática é tratada nos currículos, metodologias e campos de atuação profissional apresentados nesses documentos?

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza documental, baseada na análise de treze PPCs de cursos de Pedagogia de instituições públicas, obtidos por busca sistemática em repositórios e páginas institucionais. A análise foi realizada mediante leitura dirigida e categorização das ocorrências relativas à contação de histórias, considerando sua presença direta, indireta ou ausência nos componentes curriculares, estágios e ações formativas descritas nos PPCs. Ao focalizar documentos normativos e orientadores da formação inicial, o estudo busca contribuir para o debate sobre a integração de práticas de oralidade e narrativa na licenciatura, ressaltando a relevância de uma formação docente sensível, criativa e intencionalmente planejada.

PROCESSO METODOLÓGICO

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza documental, tendo como corpus de análise Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de cursos de Licenciatura em Pedagogia de instituições públicas brasileiras. A escolha por esse delineamento metodológico justifica-se pelo objetivo de compreender como a contação de histórias é concebida e incorporada nos documentos institucionais que orientam a formação inicial do pedagogo.

A seleção dos documentos foi realizada por meio de busca sistemática na internet, utilizando-se mecanismos de pesquisa e descritores como “Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia”, “PPC Pedagogia” e “PPC Curso de Pedagogia PDF”, priorizando arquivos de acesso público disponíveis em páginas institucionais oficiais. Como critérios de inclusão, consideraram-se: (a) PPCs de cursos de Pedagogia de instituições públicas; (b) documentos em versão integral e atualizada; e (c) diversidade geográfica das instituições, de modo a contemplar diferentes contextos formativos. Ao final do processo, foram selecionados treze PPCs, que compuseram o corpus da pesquisa.

A análise dos dados ocorreu por meio de leitura integral e dirigida dos documentos, com foco nos itens relativos à organização curricular, ementas dos componentes curriculares, metodologias de ensino, estágios supervisionados, ações extensionistas e campos de atuação profissional. O procedimento analítico seguiu três etapas: (1) identificação e registro das menções à contação de histórias nos PPCs; (2) classificação das ocorrências em categorias analíticas — menções diretas, menções indiretas e ausência de referências à prática; e (3) interpretação dos dados, à luz do referencial teórico da Teoria Histórico-Cultural, com ênfase nos conceitos de mediação pedagógica, linguagem e oralidade.

A partir desse percurso metodológico, buscou-se compreender não apenas a presença ou ausência da contação de histórias nos PPCs, mas também o lugar que essa prática ocupa na formação do pedagogo, identificando evidências, limites e lacunas na sua inserção curricular e metodológica. A análise documental permitiu, assim, refletir criticamente sobre as concepções de formação docente que orientam os cursos de Pedagogia e sobre as possibilidades de fortalecimento da contação de histórias como prática pedagógica intencional na formação inicial.

REFERENCIAL TEÓRICO: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E ORALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE

Este tópico apresenta o referencial teórico que fundamenta a análise da contação de histórias na formação do pedagogo, articulando os conceitos de prática educativa, mediação pedagógica e oralidade à luz da Teoria Histórico-Cultural. Parte-se da compreensão da contação de histórias como uma prática social e educativa historicamente construída, que atua como instrumento mediador no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, da linguagem e da construção de sentidos. Ao discutir o papel da mediação pedagógica e da oralidade na constituição dos saberes docentes, o capítulo evidencia a relevância da linguagem como elemento central da prática educativa e da formação inicial do professor, situando a contação de histórias como estratégia pedagógica intencional, capaz de articular conhecimento, cultura e sensibilidade no contexto da formação docente.

Processo de contação de histórias como prática educativa

A contação de histórias constitui uma das práticas educativas mais antigas da humanidade, antecedendo a própria instituição escolar. Desde os primórdios da vida social, os

seres humanos utilizam a narrativa oral como forma de transmitir saberes, valores, crenças e experiências coletivas, configurando-se como uma prática cultural e educativa fundamental para a formação humana. Nesse sentido, a contação de histórias não se limita à dimensão cultural, mas assume um papel formativo ao favorecer a construção de sentidos e a apropriação da cultura historicamente produzida.

Aranha (2006, p. 5) destaca que os seres humanos são históricos, pois “nossas ações e pensamentos mudam no tempo, à medida que enfrentamos os problemas da vida pessoal e da experiência coletiva”. Assim, por meio da oralidade e das experiências compartilhadas, o sujeito se constitui historicamente e participa da produção da cultura. O contador de histórias, ao longo do tempo, acompanhou essas transformações sociais, assumindo a função de comunicador e mediador dos saberes de seu grupo social, perpetuando tradições e conhecimentos por meio da palavra falada.

Estudos apontam que a prática de narrar histórias é universal e atravessa diferentes civilizações, sendo utilizada tanto para explicar fenômenos naturais quanto para refletir sobre a existência humana (Cheloa, 2006). Em comunidades populares, essas narrativas eram — e ainda são — contadas em momentos coletivos, como após o trabalho ou durante atividades cotidianas, cumprindo funções educativas, reflexivas e recreativas.

No contexto educacional, a contação de histórias mantém-se como prática pedagógica relevante, adaptando-se às transformações sociais e às novas concepções de ensino. Araújo (2019) compreende a prática educativa como historicamente construída, ressaltando que cada sociedade produz formas próprias de educar e socializar o conhecimento. Dessa forma, a contação de histórias, quando inserida de maneira intencional no espaço escolar, configura-se como uma prática planejada, mediada por diálogos, explanações orais e trocas de experiências.

Leal (2017, p. 11) afirma que contar histórias promove aprendizagens que vão além do imaginário, pois envolve a oralidade, a produção cultural, o respeito à escuta e a ampliação do vocabulário, contribuindo para a humanização do sujeito. Sobre isso a autora ressalta que:

Ao contar histórias, propiciamos ricas aprendizagens para nossos alunos, que não se limita apenas no despertar do imaginário, mas perpassa pelo trabalho com a oralidade, a produção de cultura à medida que propicia troca de experiências onde o ouvinte também constrói o texto, desenvolve o respeito pela escuta, educa a atenção, amplia o vocabulário, mas para além de todos esses aprendizados a contação de histórias, especificamente os contos de tradição oral, traz ensinamentos que são para a vida, que se transmite de geração em geração e perpetua o poder da palavra oral de nossos antepassados, o que traz a valorização da mesma, algo muito importante no que tange a humanização, imprescindível à qualquer formação do ser.

Nesse sentido, a contação de histórias ultrapassa o simples compartilhamento de conteúdos escolares e atua diretamente no desenvolvimento humano, especialmente na formação das funções psicológicas superiores.

À luz da Teoria Histórico-Cultural, o desenvolvimento dessas funções ocorre inicialmente no plano social, por meio das interações, sendo posteriormente internalizado pelo sujeito. A linguagem assume papel central nesse processo, funcionando como instrumento de mediação entre o indivíduo e a cultura. Conforme Luria (1992, p. 131), as funções psicológicas superiores constituem sistemas complexos mediados por instrumentos e signos historicamente construídos.

Na educação formal, sobretudo na Educação Infantil, práticas como música, jogos, brincadeiras e contação de histórias favorecem o desenvolvimento da atenção, memória, imaginação, pensamento e linguagem. Vendrame e Paula (2020, p. 3) destacam que, ao contar e recontar histórias, o professor promove a mediação da linguagem, potencializa as interações e assegura o desenvolvimento infantil, permitindo que as crianças expressem sentimentos, opiniões e compreendam melhor o mundo ao seu redor. As autoras reforçam que:

Essa ação colabora para o processo de desenvolvimento da criança pelo fato de que, ao contar e recontar histórias da Literatura infantil, o contador promove a mediação da linguagem, potencializa as interações e assegura o desenvolvimento infantil. Tais atividades possibilitam às crianças interagirem com o mundo da fantasia e dos símbolos, pois, a partir das narrativas elas apresentam suas opiniões e seus sentimentos. Essas ações também permitem que as crianças possam compreender melhor o mundo em relação ao cotidiano e vivenciem o exercício social da oralidade e escrita.

Nesse processo, a aprendizagem é compreendida como fenômeno social e histórico, mediado por instrumentos culturais. Costas e Ferreira (2011, p. 211) ressaltam que a linguagem ocupa lugar central nas proposições vygotskianas, pois é por meio dela que os sujeitos se apropriam da cultura. A mediação, portanto, constitui categoria fundamental para compreender a relação entre aprendizagem e desenvolvimento.

Saviani (2019, p. 124) reforça que a educação é uma atividade mediadora inserida na prática social global. Nessa perspectiva, a escola se configura como espaço privilegiado de mediação, no qual práticas educativas carregadas de sentido possibilitam vivências significativas. A contação de histórias, nesse contexto, atua como elemento mediador ao articular linguagem, afetividade e conhecimento.

No âmbito da literatura infantil, a contação de histórias possibilita o contato com diferentes gêneros narrativos e amplia as experiências simbólicas das crianças. Gasperi e Dittrich (2023, p. 9) afirmam que a literatura infantil “vai muito além de simplesmente abrir

um livro ou observar imagens e letras; embora essas ações sejam importantes, não podemos nos limitar a elas”. Para esses autores ela é fonte de conhecimento e contribui para o desenvolvimento do gosto pela leitura, tornando-se parte da cultura. Contudo, esse contato requer intencionalidade pedagógica, envolvendo a escolha da narrativa, a preparação do conto e a forma de apresentação.

Coelho (1999) destaca que o ato de contar histórias envolve etapas específicas e planejamento, tornando-se uma prática organizada no espaço escolar. Mendes *et al.* (2018) acrescentam que o narrador deve utilizar gestos, entonação e expressividade para envolver o ouvinte e favorecer a construção de sentidos.

Ao atuar como mediador, o professor transforma a contação de histórias em atividade educativa significativa, que estimula a reflexão, o diálogo e a expressão das emoções. Tahan (1980, p. 71) sintetiza essa ideia ao afirmar que a história infantil deve ser “educativa, instrutiva e recreativa”. Assim, embora o entretenimento seja um elemento presente, a contação de histórias desempenha papel essencial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Autores como Doria, Novais e Bartolomei (2023) e Busatto (2010) reforçam que a arte de contar histórias envolve o uso consciente da voz, do corpo e de recursos expressivos, ampliando as possibilidades de comunicação e aprendizagem. Ao articular fala, gestos e elementos simbólicos, a contação de histórias favorece a criatividade, a imaginação e a ampliação do repertório linguístico.

Dessa forma, compreende-se que a contação de histórias se configura como uma prática educativa mediadora, capaz de promover aprendizagens significativas e contribuir para a formação integral da criança. Para que essa prática se efetive de maneira qualificada, é fundamental que o pedagogo desenvolva habilidades narrativas ao longo de sua formação, apropriando-se de estratégias que possibilitem a organização e a intencionalidade pedagógica da narrativa oral.

A mediação pedagógica e a construção de saberes docentes através da oralidade

Para compreender o processo de mediação pedagógica e o papel da oralidade na construção dos saberes docentes, é necessário recorrer aos fundamentos da Teoria Histórico-Cultural, que compreende a aprendizagem e o desenvolvimento humano como processos mediados social e culturalmente. Nessa perspectiva, a mediação — especialmente em sua

dimensão pedagógica — constitui elemento central para entender como os saberes docentes se constroem por meio da linguagem, da interação e da prática social.

A mediação é uma das categorias centrais da Teoria Histórico-Cultural, uma vez que os processos de formação humana não ocorrem de forma espontânea, mas mediante o uso de instrumentos mediadores. Como afirma Oliveira (1995, p. 27), “a relação do ser humano com o mundo não é direta, mas essencialmente mediada”. A introdução desses elementos mediadores torna as interações mais complexas e favorece a apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos.

Nesse contexto, a linguagem e a oralidade assumem papel fundamental, pois permitem ao sujeito atribuir significados à realidade. Rocha e Silva (2018) destacam que a oralidade deve ser compreendida como produção de sentidos de si, do outro e do mundo, processo que se intensifica desde a infância por meio da mediação do adulto e do acesso aos elementos da cultura. Luria (2006, p. 27) reforça que, embora as respostas iniciais da criança sejam marcadas por processos biológicos, “é pela mediação social que se desenvolvem funções psicológicas mais complexas”.

Pino (2005, p. 67) enfatiza que a “a criança só terá acesso à significação dos objetos culturais, ou seja, só poderá tornar-se um ser cultural, por intermédio da mediação do outro”, evidenciando que o desenvolvimento da linguagem oral depende de interações contínuas e significativas no meio social. Nessa direção, a escola assume papel decisivo, pois, por meio da mediação do professor, a criança aprimora sua linguagem e potencializa o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

A mediação realizada pelo professor apresenta especificidades próprias da educação formal. Baso (1998, p. 5) ressalta que a “finalidade dessa mediação é possibilitar a apropriação de instrumentos culturais básicos que favoreçam a compreensão da realidade social e o desenvolvimento individual”. Trata-se, portanto, de uma mediação pedagógica intencional, estabelecida na relação entre professor, aluno e cultura.

Bessa (2018) compreende a mediação pedagógica como um conjunto de procedimentos utilizados na relação professor-estudante com vistas à aprendizagem, fundamentados na reflexão crítica sobre as experiências formativas. Para que esse processo se efetive, é necessário que o professor incorpore instrumentos mediadores à sua prática, favorecendo tanto a aprendizagem dos estudantes quanto o domínio dos conteúdos. Conforme destaca Mello (2020,

p. 80), as atividades mediadoras constituem “vias de mão dupla de aprendizagem”, beneficiando simultaneamente professores e alunos.

Entre os diversos saberes docentes, a oralidade se destaca como elemento fundamental, pois é por meio dela que se realiza a mediação dos conhecimentos científicos. Farias e Bortolanza (2013) afirmam que a linguagem é o principal recurso do professor no processo de mediação pedagógica. Sob essa perspectiva, a oralidade é compreendida como prática social e discursiva, assumindo diferentes formas conforme os contextos comunicativos (Marcuschi, 2001 *apud* Rocha; Silva, 2018).

A centralidade da linguagem na prática docente se expressa no fato de que o ensino e a aprendizagem ocorrem por meio da linguagem oral e escrita, e o pensamento se materializa nas palavras (Farias; Bortolanza, 2013). Nesse sentido, a contação de histórias configura-se como um recurso pedagógico potente, ao articular oralidade, gestualidade e expressividade na mediação entre professor e aluno.

Nas práticas de contação de histórias, o narrador utiliza entonação, gestos e modulação da voz para envolver os ouvintes, características que evidenciam o caráter pedagógico da mediação. Essa prática também possibilita abordagens interdisciplinares, conectando diferentes áreas do conhecimento de forma significativa. No entanto, Pereira de Paula *et al.* (2021) alertam que, quando utilizada sem intencionalidade pedagógica, a contação de histórias pode se reduzir a um momento meramente recreativo, desvinculado dos objetivos de aprendizagem.

As habilidades narrativas orais fazem parte do cotidiano docente e são essenciais para a construção do pensamento dos alunos. Rocha e Silva (2018) destacam que a oralidade envolve aspectos segmentais, suprasegmentais e prosódicos, como entonação, ritmo e velocidade da fala, elementos fundamentais para captar a atenção e favorecer a compreensão. Na contação de histórias, esses aspectos tornam-se ainda mais evidentes, contribuindo para uma experiência narrativa envolvente.

Dessa forma, os saberes docentes se constroem à medida que o professor reconhece a linguagem e a oralidade como dimensões centrais de sua prática pedagógica. Ao integrar a contação de histórias ao seu fazer docente, o professor amplia as possibilidades de mediação do conhecimento e fortalece a construção de saberes contextualizados, reflexivos e socialmente significativos.

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES NARRATIVAS: O QUE REVELAM OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO DE PEDAGOGIA

Este tópico apresenta a análise e a discussão dos dados obtidos a partir do exame dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de Pedagogia, com foco na formação do pedagogo e no desenvolvimento de habilidades narrativas relacionadas à contação de histórias. À luz do referencial teórico da Teoria Histórico-Cultural, a análise busca compreender como a contação de histórias se manifesta nos currículos, nas metodologias e nos campos de atuação descritos nos PPCs, identificando evidências, limites e lacunas na sua inserção como prática formativa. Ao articular os dados documentais com a discussão teórica, problematizamos sobre o lugar atribuído à oralidade e à mediação pedagógica na formação inicial docente, contribuindo para a reflexão sobre as concepções de formação que orientam os cursos de Pedagogia.

Mapeamento das referências à contação de histórias nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Pedagogia

A análise dos treze PPCs permitiu refletir sobre a presença (ou ausência) da contação de histórias como prática formativa no curso de Pedagogia. Com base no item Organização Curricular, foi possível identificar as componentes curriculares as quais a atividade de contação de história é abordada diretamente, indiretamente ou não mencionada. Tal levantamento contribui para compreender as possibilidades e lacunas na formação do pedagogo no que se refere à contação de histórias como recurso educativo.

No quadro a seguir apresentamos a relação descritivas dos PPCs analisados:

Quadro 1 - Análise dos PPCs quanto à Contação de Histórias

Ano do PPC	Instituição	Componente Curricular
2011	Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr	Literatura infantil Metodologia da educação infantil Didática da Língua Portuguesa Didática da Alfabetização Educação e Ludicidade Tópicos especiais em Educação (optativa)
2007	Universidade Federal do Maranhão - UFMA	Fundamentos e Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa Metodologias em Educação infantil Educação e Literatura (optativa) Linguística e Alfabetização
2018	Universidade Federal do Piauí - UFPI	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais Alfabetização e Letramento Linguística e Alfabetização Didática da Arte

		Educação Infantil e diferentes linguagens Didática da Língua Portuguesa Linguagem, Corpo e Movimento Leitura Literária na Escola Recursos Didáticos e tecnológicos
2014	Universidade Federal do Ceará – UFC	Letramento e Alfabetização Psicopedagogia (optativa) Ensino de Língua Portuguesa Literatura Infantil e Educação da Criança (optativa) Práticas Lúdicas, Identidade Cultural e Educação (optativa) Desenvolvimento da Linguagem e Educação Leitura e Produção de textos na formação de professores (optativa) Arte e Educação
2018	Universidade Federal do Amazonas - UFAM	A criança e as Artes Jogos e atividades lúdicas Alfabetização e Letramento Mediações Didáticas Literatura Infantil Conteúdo e metodologia da Língua portuguesa Tópicos especiais
2010	Universidade Federal do Pará – UFPA	Literatura infantil Educação e Ludicidade Educação Infantil: Concepções e Práticas Infância, Cultura e Educação Língua Portuguesa nos anos iniciais Linguagem Oral e Escrita
2018	Universidade de Brasília – UnB	Processos de Alfabetização e Letramento Educação Infantil Infância, cultura e Educação Ensino e aprendizagem da língua materna
2019	Universidade Federal do Mato Grosso Campus Rondonópolis - UFMT	Língua Portuguesa Brincar e Educação Linguagens e suas metodologias Língua portuguesa Fundamentos e Metodologias da educação infantil Literatura Infantil Fundamentos da alfabetização Artes e Educação
2024	Universidade de São Paulo – USP	Cultura e Educação II: imaginário e processos simbólicos (optativa) Literatura, Cultura e Educação: Hermenêutica e processos formativos (optativa) Texto e Imagem: literatura para crianças na escola Artes e Educação Infantil II: Dança e Teatro. Educação Infantil Fundamentos teóricos-metodológicos da alfabetização Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa: Alfabetização e Letramento Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil Perspectiva Histórico-Cultural: implicações para a prática pedagógica (optativa) Biblioteca Escolar: memórias e práticas educativas (optativa) Memória e Memórias de Formação e de Leitura (optativa)

		Leitura e Produção de Textos (optativa) Linguagem e conhecimento (optativa)
2019	Universidade Federal do Rio de Janeiro Zona Rural	Arte e Educação Educação, História e Cultura dos povos indígenas Alfabetização e Letramento Ensino de Língua Portuguesa Prática de Ensino de Educação Infantil Corpo e Educação Escrita, Alfabetização e Letramento Infância e Cultura (optativa) Linguagem, subjetividade e cultura (optativa) Multiculturalismo e Educação
2015	Universidade Federal de Goiás - UFG	Alfabetização e Letramento Educação e Música Fundamentos, Conteúdos e Metodologias de Língua Portuguesa Sociedade, Cultura e Infância
2018	Universidade Federal do Paraná - UFPR	Educação do Corpo e Infância Alfabetização Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa Linguística e Ensino
2020	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	Aprendizagem e Desenvolvimento Educação e Infância III: Fundamentos da Educação Infantil Linguagem Verbal e Criança Literatura e Ensino Alfabetização Educação e Infância IV: conhecimento, jogo, brincadeira e linguagem Arte, imaginação e educação Educação e Comunicação Infância e Educação Corporal Aquisição e Desenvolvimento da Língua Infantil (optativa)

O mapeamento revela que a contação de histórias ainda aparece de forma pontual e, por vezes, periférica nos PPCs de cursos de Pedagogia. Sua presença mais consistente ocorre em componentes relacionados à Literatura Infantil ou Arte e Educação, mas não se configura como eixo estruturante ou prática transversal. Esse cenário indica a importância de ampliar sua inserção como estratégia formativa intencional no desenvolvimento de habilidades linguísticas, narrativas e expressivas dos futuros professores.

Com base na análise das disciplinas dos cursos de Pedagogia nas instituições de ensino superior, identificamos os componentes curriculares em que a contação de histórias pode ser desenvolvida com objetivos variados, mas sempre articulados ao processo formativo dos alunos. Nas disciplinas de alfabetização, por exemplo, a prática pode explorar a linguagem oral e escrita dos livros infantis — contos, lendas, fantasias, poemas etc. A criança se apropria da linguagem ao ler grafemas, associar fonemas ("som das letras") e perceber palavras presentes

nas histórias. O professor pode narrar um conto e, em seguida, propor atividades relacionadas ao vocabulário do texto, fortalecendo a aprendizagem da leitura e escrita, conforme evidenciam Pereira da Silva & Santos (2024), que revelaram como a contação de histórias favorece o desenvolvimento da modalidade escrita durante a alfabetização.

O caráter lúdico da contação de histórias é especialmente valorizado nos componentes de ludicidade, jogos e brincadeiras. Nesses momentos de “faz de conta”, as crianças são sensibilizadas a criarem suas próprias narrativas ou recriar contos, desenvolvendo criatividade, imaginação e autonomia. Atividades que partem da história, como jogos ou dramatizações, ajudam o professor a identificar o que foi aprendido e quais elementos despertaram maior interesse. Oliveira & Moreira (2022) ressaltam que narrativas orais promovem o desenvolvimento do pensamento crítico, memória e concentração nos alunos da Educação Infantil.

Nos componentes de Didática e ensino de conteúdos como Matemática, a contação de histórias exerce um papel interdisciplinar ao contextualizar conceitos como expressões numéricas, geometria e unidades de medida dentro de enredos. Isso torna o aprendizado significativo ao abraçar a realidade e a experiência dos alunos, associando o conto a situações reais.

No campo da Arte e representações étnico-culturais, a prática se fortalece como instrumento de reconhecimento e expressão de identidades. Ao contar histórias que valorizam a cultura afro-brasileira, por exemplo, contribui-se para o desenvolvimento de conhecimentos étnico-raciais. A inclusão de práticas artísticas como a confecção de mandalas africanas conecta a narrativa oral com diferentes linguagens simbólicas — voz, desenho, pintura — ampliando a percepção de si mesmo e do outro. Silva & Nascimento (2021) afirmam que a contação de histórias aguça o imaginário, promove a formação de leitores e fortalece vínculos afetivos por meio da literatura infantil.

Diante disso, fica claro que a inserção de narrativas orais — especialmente através da contação de histórias — é essencial para a formação do pedagogo enquanto sujeito ético, sensível e comprometido com uma educação humanizadora. A análise dos PPCs revela caminhos para incorporar essa prática na formação inicial docente, enriquecendo o repertório pedagógico e valorizando a diversidade, o diálogo e as múltiplas expressões culturais. A interdisciplinaridade, ao articular contação de histórias com alfabetização, ludicidade e arte, potencializa a aprendizagem e promove um desenvolvimento integral das crianças.

Abordagem da contação de histórias no currículo, nas metodologias e nos campos de atuação descritos nos PPCs

A análise revela que, embora nem todos os PPCs abordem diretamente a contação de histórias de forma aprofundada, ela aparece com frequência em componentes curriculares ligados à literatura infantil, nos estágios supervisionados em Educação Infantil, nas metodologias de ensino e na articulação com práticas interdisciplinares. A valorização dessa prática nos documentos institucionais demonstra sua relevância na formação do pedagogo como mediador de aprendizagens sensíveis, significativas e culturalmente contextualizadas.

Abordagem no Currículo

A contação de histórias aparece, de modo predominante, vinculada a componentes curriculares voltados à Literatura Infantil e à formação para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Disciplinas como Literatura Infantil, Educação Infantil e Diferentes Linguagens e Leitura Literária na Escola incluem, em suas ementas, a prática da contação de histórias como estratégia para o letramento, o desenvolvimento da oralidade e o estímulo à imaginação e à criatividade.

Antunes e Martins (2020), em sua pesquisa, ressaltam a contribuição da literatura infantil no processo de letramento e na construção da identidade da criança em sua relação com o mundo. Os autores observam que, mesmo antes da alfabetização formal, é fundamental que a criança tenha contato cotidiano com a escrita, seja ao ouvir ou ao narrar histórias, seja ao manusear livros. A partir desse contato, a criança começa a perceber a formação das palavras, os elementos presentes na capa — como título, autor e ilustrador —, a composição das páginas, as ilustrações, a direção da escrita e a linearidade temporal das narrativas. Todos esses elementos colaboram para a aquisição da linguagem, e o professor da Educação Infantil torna-se o principal mediador desses processos.

Durante sua formação docente, o futuro professor se depara com uma matriz curricular composta por componentes e atividades complementares que fundamentam sua prática pedagógica. A análise do PPC da UFDPAr evidencia que a contação de histórias é incluída como procedimento metodológico relevante, tanto para ampliar o repertório de gêneros literários quanto para compreender o processo de formação do leitor na infância. Essa abordagem dialoga com autores que tratam a temática de forma interdisciplinar, valorizando a contação como prática formativa.

Nesse sentido, Marques (2021) destaca que a literatura infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento emocional, intelectual e identitário da criança, ao proporcionar experiências que estimulam a criatividade, despertam a imaginação, ampliam o conhecimento de mundo e promovem momentos de prazer e fantasia — todos esses, elementos fundamentais para a formação integral. No desenvolvimento do componente curricular, são propostas atividades para aprimorar a oralidade, como oficinas de contação de histórias, leituras e releituras de contos, com o uso de variados recursos dramatúrgicos. Nessas vivências práticas, o professor em formação desenvolve técnicas de narração, aperfeiçoa sua oratória e se prepara para aplicar esses conhecimentos em contextos educacionais diversos.

A contação de histórias também se faz presente de maneira indireta no componente Educação Infantil e Diferentes Linguagens, conforme identificado no PPC da UFPI. Esse componente demonstra a valorização das múltiplas linguagens que se manifestam na Educação Infantil. Segundo Silva *et al.* (2021), práticas lúdicas que envolvem expressões corporais, visuais, musicais e verbais favorecem uma aprendizagem mais integrada e significativa.

Nas interações sociais, as crianças se expressam por meio de linguagens corporais, plásticas e cênicas — aspectos que potencializam a contação de histórias como estratégia educativa. Ao recontarem histórias para os colegas, com entonações diferenciadas, interpretações próprias e dramatizações, os alunos vivenciam processos ricos de apropriação do conteúdo e expressão criativa.

A disciplina Leitura Literária na Escola, também presente no PPC da UFPI, propõe práticas pedagógicas voltadas ao incentivo da leitura, reforçando a importância da literatura infantil na aproximação da criança com a cultura escrita e no fortalecimento do processo de alfabetização e formação leitora. Balça (2023) ressalta a importância da inserção da educação literária nos documentos curriculares oficiais, pois a leitura e análise desses documentos possibilitam aos professores refletirem sobre o lugar da literatura nas práticas escolares, seus objetivos, as aprendizagens propostas e os textos recomendados para o trabalho pedagógico com a leitura em sala de aula.

Abordagem nas metodologias

Os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) analisados demonstram valorização de metodologias ativas e interativas, com destaque para práticas pedagógicas que envolvem a oralidade, a linguagem simbólica e a ludicidade. A contação de histórias é apontada como uma

estratégia metodológica integradora entre diferentes áreas do conhecimento, especialmente nas metodologias de alfabetização, educação artística, educação infantil e ensino interdisciplinar.

A alfabetização e o letramento estão presentes em todos os PPCs analisados, o que evidencia a centralidade do tema na formação docente. Nos PPCs das universidades UFPA, UFMA e UFC, são propostas ações que abrangem desde o diagnóstico dos níveis de leitura e escrita, passando pela discussão das concepções de alfabetização e letramento na sociedade, até o desenvolvimento da língua portuguesa nos anos iniciais, incluindo a utilização de instrumentos avaliativos, como observação participante, registros e análise do cotidiano escolar. Tais ações reconhecem a influência de fatores históricos, sociais, culturais e linguísticos na aquisição da leitura e da escrita, ressaltando a importância da articulação entre oralidade e escrita nesse processo.

Nesse contexto, a contação de histórias se configura como uma prática educativa com grande potencial para fortalecer a alfabetização. De acordo com Santos e Silva (2024), quando utilizada de forma intencional e planejada, por meio de sequências didáticas sistematizadas, a contação de histórias estimula habilidades ligadas à escrita emergente, amplia o repertório linguístico, favorece a imaginação e contribui significativamente para o desenvolvimento inicial da escrita.

As propostas metodológicas do ensino de Arte também se destacam nos PPCs. Os documentos da UFRJ, UFPI e UFMT enfatizam o conceito de arte como linguagem, a valorização do multiculturalismo artístico e a presença de diferentes formas de expressão — como música, dança, teatro, artes visuais e contação de histórias — como elementos fundamentais na formação do pedagogo. Nessas abordagens, a contação de histórias é articulada ao componente curricular de Arte, sendo aplicada em apresentações cênicas, recontagem de histórias e dramatizações. Nesses contextos, os alunos incorporam personagens e dão vida à narrativa no espaço escolar, tornando a arte um instrumento de expressão, inclusão e desenvolvimento cultural. Busatto (2003, p. 10) reforça essa concepção ao afirmar que “a contação de histórias é uma arte porque traz significações ao propor um diálogo entre as diferentes dimensões do ser”, destacando seu caráter simbólico, afetivo e identitário.

A interdisciplinaridade, por sua vez, é compreendida como proposta educativa voltada à superação da fragmentação dos saberes. Bordignon e Goularti Filho (2023) defendem que a integração curricular deve ir além da junção de disciplinas, constituindo-se como uma ponte

entre conteúdos, métodos e perspectivas, o que possibilita uma prática pedagógica mais coerente e contextualizada.

A partir dessa concepção, a contação de histórias se apresenta como uma prática potencialmente interdisciplinar, ao permitir conexões entre as narrativas literárias e diversas áreas do saber — como Matemática, Ciências, História e Geografia. Um único conto pode ser explorado para abordar conceitos matemáticos (como unidades de medida, quantidades, proporções e os dias da semana), fenômenos científicos (fenômenos naturais), noções históricas (temporalidade) e geográficas (espaço e ambiente), promovendo uma aprendizagem mais significativa e integrada.

No campo das Ciências, Barros et al. (2020) demonstram como a contação de histórias permite relacionar narrativas literárias a conceitos científicos, dentro da abordagem de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), aproximando o conhecimento científico da realidade cotidiana dos estudantes. Já no campo da Matemática, Botelho e Carneiro (2019) evidenciam que o uso de histórias infantis nas aulas dos anos iniciais favorece a exploração de conceitos numéricos, espaciais e de resolução de problemas de forma contextualizada, lúdica e criativa, despertando o interesse e engajamento dos alunos.

Abordagem nos campos de atuação

A contação de histórias também se manifesta de forma transversal nos campos de atuação descritos nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Está diretamente relacionada à docência na Educação Infantil, onde se reconhece a importância da linguagem oral no processo de alfabetização e no desenvolvimento integral da criança. Para além dos espaços formais, essa prática pode ser aplicada em contextos não escolares, como bibliotecas, brinquedotecas, projetos de extensão universitária e ações culturais, ampliando seu alcance formativo e social.

Os PPCs analisados também reconhecem a produção cultural realizada pela criança, especialmente por meio de jogos, brincadeiras e narrativas orais, que contribuem para a construção da linguagem, da identidade e da relação da criança com o mundo. Esses elementos estão presentes em práticas pedagógicas que valorizam a expressão simbólica, a imaginação e o desenvolvimento da autonomia.

A leitura dos PPCs das universidades UFG, UFSC, UFDPAr e UFPI revela a presença de núcleos livres de estudos, que oferecem aos discentes a oportunidade de aprofundar conhecimentos em áreas específicas de seu interesse. Esses núcleos possibilitam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão por meio de experiências formativas voltadas à

interdisciplinaridade e à transdisciplinaridade. Nesse contexto, a contação de histórias pode ser integrada em atividades como produção de materiais didáticos, oficinas artísticas e ações comunitárias, favorecendo a construção coletiva de saberes.

Um exemplo concreto dessa prática é o “Projeto Labinter” (2023), desenvolvido por acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). No projeto, os estudantes, orientados por professoras formadoras, recebem materiais teóricos e práticos voltados ao aprimoramento de técnicas narrativas e à compreensão das necessidades infantis durante o ato de contar histórias. Após esse processo formativo, as histórias são selecionadas com base nas demandas das instituições parceiras, e as atividades são planejadas a partir de estudos literários, produção de recursos visuais e prática em laboratório, evidenciando o caráter reflexivo e formativo da ação extensionista.

Outro exemplo relevante é o projeto “Uma viagem no mundo do faz de conta: contar histórias como intervenção socioeducativa a partir do imaginário infantil”, desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). O projeto utiliza a contação de histórias como estratégia para o resgate da memória oral e fortalecimento da identidade cultural em escolas rurais, ao mesmo tempo em que promove a formação continuada de professores da rede pública. Em seus estudos, Araújo (2021) reflete sobre essa iniciativa e o impacto positivo no desenvolvimento infantil, destacando que, ao ser utilizada como recurso pedagógico, a contação de histórias favorece a aprendizagem lúdica, estimulando a imaginação, a criatividade e o gosto pela leitura.

Ao participar de ações extensionistas baseadas na narrativa oral, o pedagogo em formação é convidado a repensar suas concepções sobre ensino e aprendizagem, compreendendo que o ato de contar histórias é também um ato de educar, comunicar e construir sentidos. Tais experiências reforçam a indissociabilidade entre teoria e prática, despertam a sensibilidade, a escuta ativa, a criatividade e o planejamento pedagógico intencional. Além disso, essas vivências promovem o desenvolvimento de competências fundamentais, como a adaptação de linguagens, a leitura de contextos e a construção de vínculos com os educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da investigação evidenciam que a contação de histórias ainda ocupa um lugar secundário nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de Pedagogia analisados. Na maioria dos documentos, a prática aparece de forma indireta ou subentendida, especialmente

em componentes curriculares como Alfabetização e Letramento e Ensino de Língua Portuguesa, cujas ementas abordam concepções de linguagem e práticas discursivas relacionadas à oralidade, mas sem explicitar a contação de histórias como estratégia formativa.

Outro aspecto identificado refere-se à escassez de registros que evidenciem a inserção sistemática da contação de histórias nas atividades acadêmicas dos cursos de Pedagogia. Entre os PPCs analisados, apenas as universidades UFPI e UFDPAr apresentaram documentação que indicava ações extensionistas diretamente vinculadas à temática. Observou-se, ainda, uma limitação geográfica da amostra, com maior recorrência de referências à prática nos PPCs das regiões Norte e Nordeste, e ausência de menções diretas nos documentos da região Sul.

De modo geral, a contação de histórias aparece de forma pontual nos currículos, concentrando-se principalmente em componentes como Literatura Infantil e Arte e Educação, sem se configurar como eixo estruturante da formação inicial docente. Destacam-se, nesse cenário, os PPCs da UFDPAr, UFPI, UFC e UFPA, que demonstram maior valorização da prática, sobretudo no componente Literatura Infantil, por meio de propostas metodológicas que articulam teoria e prática, como oficinas de contação de histórias e atividades voltadas à formação do professor-leitor.

A análise permitiu compreender a contação de histórias como uma prática pedagógica com significativo potencial formativo, capaz de contribuir para a constituição da identidade docente e para o desenvolvimento de habilidades narrativas, expressivas e comunicativas. Ao assumir o papel de contador de histórias, o professor atua como mediador de aprendizagens, promovendo escuta ativa, sensibilidade narrativa e novas formas de comunicação no processo educativo.

Os resultados reforçam a necessidade de que a contação de histórias seja incorporada de forma mais sistemática nos currículos dos cursos de Pedagogia, não apenas como tema transversal, mas como estratégia pedagógica intencional. Sua inserção pode fortalecer práticas educativas que valorizem a oralidade, a escuta e a narrativa como recursos interdisciplinares de mediação do conhecimento, contribuindo para uma formação docente mais sensível, crítica e culturalmente contextualizada.

Por fim, este estudo aponta para a relevância de novas investigações que aprofundem a integração da contação de histórias na formação inicial do pedagogo, seja por meio da criação de componentes curriculares específicos, seja pela ampliação de ações extensionistas e experiências práticas. Pesquisas futuras podem ainda examinar os impactos dessa prática no

desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas das crianças, à luz do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, bem como analisar os desafios enfrentados por docentes na implementação da contação de histórias em diferentes contextos educacionais.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação*. Cadernos de História da Educação, Uberlândia, v. 13, n. 2, 2015. DOI: <https://doi.org/10.14393/che-v13n2-2014-6>.
- ARAÚJO, Francisco Antonio Machado. *Eu me desenvolvo, tu te desenvolves, nós nos desenvolvemos: o desenvolvimento profissional do professor do ensino superior que vivenciou estudos na Pós-graduação em Educação*. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.
- ARAÚJO, Hilda Mara Lopes (org.). *Contação de história para crianças: um caminho lúdico de múltiplas possibilidades*. Teresina: EDUFPI, 2021.
- BALÇA, Ângela. *Educação literária na escola*. Antares, v. 15, n. 36, maio/set. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/19844921.v15.n36.12>.
- BARROS, Hugo Noronha da Silva et al. A contação de história como estratégia para o ensino de ciências. *Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática*, Duque de Caxias, v. 4, n. 1, 2020.
- BASSO, Itacy Salgado. Significado e sentido do trabalho docente. *Caderno CEDES*, Campinas, v. 19, n. 44, p. 1–10, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32621998000100003>.
- BESSA, Márcio Leite de. Mediação didática e pedagógica na perspectiva de Vygotsky no ensino escolar. *Revista Plurais*, v. 8, n. 3, p. 451–464, 2018.
- BORDIGNON, Fabricio Trevisol; GOULARTI FILHO, Alcides. A integração curricular como forma de introdução à interdisciplinaridade. *Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional*, v. 18, n. 50, p. 66–73, dez. 2023.
- BOTELHO, Luiza Palmira Freitas; CARNEIRO, Reginaldo Fernando. Era uma vez... histórias infantis e matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática*, v. 2, n. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.34019/2594-4673.2018.v2.27376>.
- BUSATTO, Cléo. A arte de contar histórias: contorno, forma e diálogo consigo mesmo. In: *Narração de histórias*. [S.l.]: [s.n.], 2003. p. 10.
- BUSATTO, Cléo. Um olhar transdisciplinar para a arte de contar histórias. *Cléo Busatto: uma artista da palavra*, 30 out. 2010.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- DORIA, Nailde da Silva; NOVAIS, Sandra; BARTOLOMEI, Milene. Contação de histórias e suas implicações no processo de formação do pedagogo. *Temas em Educação*, v. 32, p. 1–18, 2023.

FARIAS, Sandra Alves; BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. Concepção de mediação: o papel do professor e da linguagem. *Profissão Docente*, v. 13, n. 29, p. 94-109, 2013.

GASPERI, Maria Eduarda; DITTRICH, Maria Glória. Criatividade na contação de histórias: práticas educativas para a criança. *Debates em Educação*, v. 15, n. 37, p. 1-19, 2023.

LEAL, Débora Araújo. Contação de histórias: a arte de encantar, estratégias e nuances na formação docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 4., 2017, Fortaleza, CE. *Anais do IV Congresso Nacional de Educação – CONEDU*. Fortaleza, 2017. p. 1-12.

LURIA, Aleksandr R. *O cérebro e o pensamento: a neuropsicologia das funções superiores*. Tradução de Lúcia S. E. Machado. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1992.

LURIA, Aleksandr R. O cérebro humano e a atividade consciente. In: VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Orgs.). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2006. p. 191-224.

MARQUES, Kelly Cristina Vaz de Carvalho. *A literatura infantil e a formação cidadã: o fazer docente da educação infantil*. Parnaíba, PI: Acadêmica Editorial, 2021. E-book. ISBN: 978-65-88307-49-6.

MELLO, Maria Aparecida. O conceito de mediação na teoria histórico-cultural e as práticas pedagógicas. *APRENDER – Cadernos de Filosofia e Psicologia da Educação*, Vitória da Conquista, v. XIV, n. 23, p. 72-89, jan./jun. 2020.

MENDES, Alex Leandro Xavier et al. A importância da contação de história na educação infantil – relato de um estágio. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 6., 2019, Fortaleza, CE. *Anais [...]*. Fortaleza, 2019. p. 1-12.

OLIVEIRA, L. M. R.; MOREIRA, F. T. R. Contação de histórias como prática pedagógica na formação de leitores/escritores na metodologia sociointeracionista. *Revista Educação Pública*.

PAULA, Alexsandra Pereira de; BRAGA, Aline de Fátima Silva; LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. A contação de histórias e sua importância para o desenvolvimento da criança. *Revista Interdisciplinar SULEAR*, ano 4, n. 10, p. 131-116, out. 2021.

PEREIRA DA SILVA, N. R.; CORRÊA DOS SANTOS, G. A. L. A contação de histórias como prática alfabetizadora na promoção da aprendizagem inicial da modalidade escrita da língua. *Olhares & Trilhas*, v. 26, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.14393/OT2024v26.n.1.73317>.

PINO, Angel. *As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski*. São Paulo: Cortez, 2005.

ROCHA, Sílvia Roberta Mota; SILVA, Deise Saville Ferreira da. Oralidade, subjetivação e mediação pedagógica na escola. In: CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE LETRAMENTO E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM, 2., 2013, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte, 2013. p. 1-12.

SAVIANI, Dermeval. *A categoria dialética de mediação na Pedagogia Histórico-Crítica em intermediação com a Psicologia Histórico-Cultural*. In: SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações*. Campinas: Autores Associados, 2019. p. 167–187.

SILVA, Liz Daiana Tito Azeredo et al. As múltiplas linguagens no universo da Educação Infantil: o papel do educador na abordagem lúdica. In: *Anais do IX Coninter*. 11 jan. 2021.

SILVA, T. S.; NASCIMENTO, É. C. A contação de histórias na Educação Infantil: formando leitores. *Pedagogia em Foco*, 2021.

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. *Revista Educere e Educare*, v. 6, n. 12, p. 235–249, jul./dez. 2011.

TAHAN, Malba. *A arte de ler e contar histórias*. 4. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1964.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Educação. *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia – Diurno (Código e-MEC 150)*. Brasília, 2018.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Educação. *Projeto Político-Pedagógico da Licenciatura em Pedagogia*. São Paulo, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Faculdade de Educação. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – Matutino e Vespertino*. Manaus, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Faculdade de Educação. Coordenação do Curso de Pedagogia. *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia – Vespertino-Norturno (Código 53)*. Fortaleza, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Centro de Ciências Sociais. Curso de Pedagogia. *Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia*. São Luís, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Instituto de Ciências da Educação. Faculdade de Educação. *Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia*. Belém, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Centro de Ciências da Educação. Coordenação do Curso de Pedagogia. *Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFPI*. Teresina, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Campus Ministro Reis Velloso. *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia*. Parnaíba, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Faculdade de Educação. *Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia*. Goiânia, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Campus Universitário de Rondonópolis. *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura (2019–2027)*. Rondonópolis, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Setor de Educação. *Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia*. Curitiba, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Instituto Multidisciplinar. Colegiado do Curso de Pedagogia. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia*. Nova Iguaçu, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Educação. Curso de Pedagogia. *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia*. Florianópolis, 2020.

VENDRAME, Eliandra Cardoso dos Santos; PAULA, Ercília Maria Angelini Teixeira de. Histórias que brincam e encantam: o contar histórias na formação docente. *Revista Conexão*, v. 16, p. 1-11, 2020.